

## **Ronaldo: o mais recente herói representante da identidade nacional**

Jonas Albandes Gularte

Janice Zarpellon Mazo (orientadora)

### **Resumo**

O Brasil está prestes a sediar dois dos maiores eventos esportivos mundiais: a Copa do Mundo de Futebol Masculino (2014) e os Jogos Olímpicos (2016). Tais acontecimentos evidenciam o esporte no país, sobretudo o futebol, que é uma paixão nacional. Considerando o destaque do esporte faz-se necessário compreender o atleta enquanto protagonista desta prática cultural. O atleta, por vezes é visto pelo imaginário popular encarnando a figura do herói, indivíduo capaz de superar obstáculos e atingir feitos considerados sobre-humanos, compartilhando de tais feitos com os seus semelhantes. Esta pesquisa tem por objetivo caracterizar a figura do ex-jogador de futebol Ronaldo como sendo o mais recente herói brasileiro representante de uma identidade nacional. Ronaldo designado como “fenômeno” encarna a figura do herói, pois superou muitas adversidades e triunfou ao conquistar a Copa do Mundo de Futebol em 2002. Esta conquista representou o pentacampeonato da seleção brasileira, traduzindo um forte sentimento de pertencimento à nação, visível principalmente em momentos de Copa do Mundo. Nesta Copa, Ronaldo foi apontado como o jogador mais habilidoso, virtuoso, carismático, tendo atingido o posto de herói nacional.

Palavras-chave: identidade nacional, Copa do Mundo, futebol.

### **Introdução**

Vivemos hoje o que muitos chamam de “a década do esporte no Brasil”, pois nos anos vindouros, sediaremos dois dos maiores eventos esportivos mundiais. Portanto, o esporte em nosso país encontrasse em evidência, sobretudo o futebol, que é uma paixão nacional. Estando o esporte em destaque, faz-se necessário compreendê-lo, entendê-lo e conseqüentemente pesquisá-lo. E o atleta enquanto protagonista da atividade esportiva é um dos principais objetos de pesquisa dentro do campo esportivo. Conhecer sua trajetória, analisar o que sua figura representa perante o imaginário popular se faz extremamente necessário para a compreensão do espetáculo esportivo moderno. Temos então um vasto campo a ser explorado, é pra isto que o presente trabalho se propõe. A fim de compreender melhor o que representa a figura de um dos maiores atletas brasileiros de todos os tempos. Buscando indícios e embasamento para caracterizar Ronaldo como herói brasileiro, supondo ser ele o mais recente herói representante de uma identidade nacional.

Deste modo, este trabalho se propõe a pesquisar sobre a história esportiva do ex-jogador de futebol Ronaldo “fenômeno”, procurando caracterizá-lo como mais recente herói nacional, o qual representa a identidade brasileira. Partindo do pressuposto que somente o futebol, enquanto prática esportiva representa esta identidade nacional. Portanto, um herói esportivo que represente o Brasil enquanto nação deverá representar o selecionado brasileiro de futebol. Lembrando que para ocupar o posto de herói, o atleta deverá se sobrepôr às dificuldades, apresentar habilidade e virtuosidade acima do “normal”, além de conquistar grandes feitos, compartilhando-os com seus admiradores/torcedores. Para o povo brasileiro acostumado a grandes conquistas no futebol (país pentacampeão mundial) este grande feito que permitirá ao jogador mais virtuoso, mais habilidoso atingir o posto de herói, tende a ser tão única e somente a conquista de uma Copa do Mundo. Como o nosso último título de Copa do Mundo de futebol fora conquistado em 2002, cremos que a partir desta vitória, toma forma o nosso mais recente herói nacional o qual representa a identidade brasileira.

Este trabalho tem por objetivo caracterizar a figura do ex-jogador de futebol Ronaldo “fenômeno” como sendo o mais recente herói brasileiro representante de uma identidade nacional, buscando através de referências na literatura, conceituar identidade e mito do herói. Dialogando acerca de sua trajetória no futebol e a conquista da Copa do Mundo de 2002.

A construção do presente trabalho se dará através de uma revisão bibliográfica em torno dos conceitos de identidade e de mito do herói. Para aí sim retratar a carreira de Ronaldo “fenômeno”, a partir de leituras sobre o que fora veiculado à seu respeito, nos meios de comunicação e textos de produção científica. Por fim, ao traçar sua trajetória dentro do futebol, caracterizando-o como mais recente herói representante da identidade nacional.

## **O mito do herói e o esporte**

Ao mencionarmos o termo herói, somos remetidos ao passado, mais exatamente a mitologia grega, onde deuses e heróis eram celebrados e venerados<sup>1</sup>. As mitologias e especialmente a grega, nos falam que os heróis são filhos da união entre um Deus e uma mortal, ou de uma Deusa e um mortal. O herói seria uma espécie de semi-Deus e capaz de feitos extraordinários. Pode-se dizer que nenhum outro mito é tão cultuado e se mantém por tanto tempo no imaginário social como o do herói.

---

<sup>1</sup> A Mitologia, seja ela em qual cultura for, sempre trata de uma narrativa para explicar algo que não conseguimos racionalmente entender por completo.

O herói é valente, corajoso e sábio, assim se elevando acima das demais pessoas. Ele não é alguém comum. Para o imaginário social, ele se aproxima de forças que estão muito além de nós. Segundo Peil (2006), de um ponto de vista romântico, o herói é aquele que deixa falar por si as forças cósmicas, pois está em contato mais direto com as mesmas.<sup>2</sup>

A figura do herói não está ligada somente a uma época ou a uma sociedade. Como lembra Rubio (2001<sup>a</sup>, p.108): “admite-se que o herói está presente em todas as mitologias, nos vários momentos históricos por que passou a humanidade, representando diversos papéis sociais”. Assim, o herói pode ser o revolucionário, o santo, o profeta, o artista, o atleta. Rubio (2006) diz que a associação do atleta ao mito do herói, remonta a tempos imemoriais. Pode-se dizer que a figura mítica do herói sempre esteve associada à figura do atleta.

O esporte é um fenômeno de abrangência global e representa uma das formas de expressão sócio-cultural mais expressivas da contemporaneidade. O atleta, ao superar seus limites, ao se sagrar campeão e, se possível, adicionando-se a esta conquista a detenção do recorde, torna-se um herói perante o imaginário social, pois demonstra todos os “ingredientes” que o notabilizam como tal. Para Rubio (2001<sup>b</sup>) a sedimentação da imagem do atleta como herói ocorre através de alguns aspectos, entre eles, a superação de seus próprios limites, seguido da realização de feitos considerados sobre-humanos para grande parcela da população, além de deverem demonstrar a seu público possuírem uma vida regrada para além da vida esportiva. Em nosso entendimento, podemos acrescentar que o atleta/herói também deverá ser carismático para haver maior empatia com seu público, ou seja, deverá exercer certo “charme” atrativo.

Enfim, o herói faz com que os “simples mortais” possam experimentar a sensação da realização de um grande feito, já que este indivíduo não possui habilidades para realizar tal proeza, ele se emociona e admira quem consegue, venerando-o e possivelmente incorporando valores que fizeram este herói chegar onde chegou. Magnane (1969) reforça nosso pensamento ao dizer que: “para uma parte importante da população, os heróis mais autênticos dos tempos modernos são os campeões esportivos” (p. 82). Rubio (2001<sup>b</sup>) diz que os atletas consagrados, assim como os heróis da antiguidade, tornam-se exemplo para os mais jovens e servem de admiração para os mais velhos. Assim, é comum e natural que os valores morais e éticos por eles transmitidos sirvam de referência para a juventude que vê no ídolo, no herói esportivo, um alguém em quem se espelhar.

---

<sup>2</sup> O Romantismo é um movimento que surgiu no século XVIII, sendo considerado um dos maiores acontecimentos do mundo ocidental na modernidade. Ele nos fala, principalmente, da organicidade de todas as coisas e clama por um retorno à natureza como forma de redenção.

Assim, podemos dizer que desde sempre o desempenho acima do comum é fator de admiração e de inspiração. O atleta/herói sempre será um espelho para a sociedade, pois ele sintetiza a natural aspiração humana de chegar sempre mais à frente.

### **Futebol e identidade brasileira**

Helal et. al. (2009, p. 19) diz que para certos autores, através da publicação em suas obras, “o futebol no Brasil foi um poderoso mecanismo de integração social, de solidificação de uma identidade nacional, além de revelar certas características imaginadas da “alma brasileira” (Lever, 1983, DaMatta, 1982, Leite Lopes, 1994 e Helal, 1997)”. Já dizia Roberto DaMatta (1977, Apud Helal e Gordon 1999, p. 159-160), que “de certa forma, o Brasil é visto no exterior e por seus próprios habitantes como o país do futebol, do samba e do carnaval.”

Segundo Helal et. al. (2009) a vitória no Mundial de 1970 consolidou o futebol como elemento de identificação cultural fortalecendo o sentido de pertencimento à nação durante as Copas do Mundo entre os brasileiros. A seleção brasileira de futebol tornou-se, em menos de um século de existência uma referência do Brasil não só para os cidadãos apaixonados por futebol, mas para a própria identificação da imagem da nação no exterior.

A presença de fatores aglutinadores é de grande importância na constituição de algum tipo de identificação coletiva. Podemos citar a religião (maioria cristã), o idioma, o hino nacional, a bandeira. Dentre todos esses fatores aglutinadores, o esporte é notadamente o mais influente elemento de aglutinação de interesses no Brasil. Quando falamos em esporte, estamos falando de futebol, pois no Brasil esporte e futebol são quase sinônimos. Quando nosso selecionado entra em campo, percebe-se nas ruas uma motivação diferenciada, as cores nacionais estão por toda parte, demonstrando nosso sentimento de pertencimento à nação.

Para Guedes (1977) o futebol tem se apresentado como um veículo quase insuperável para a produção e reprodução destes discursos sobre a nação e o povo brasileiro. Ainda segundo a autora, enquanto nação nós privilegiamos a construção da identidade brasileira na memória sobre o desempenho do selecionado brasileiro de futebol, numa competição específica, as Copas do Mundo, que são disputadas quadrienalmente.

Neste caso, são justamente os recursos tecnológicos e os meios de comunicação, que atuam decisivamente no desenho desta totalidade transformando o tempo destas competições no mais genuíno tempo da nação brasileira. A imprensa esportiva aciona paulatinamente a dimensão de brasilidade das nossas identidades sociais, operando com a recordação de momentos já vividos, ao retransmitir imagens vitoriosas e/ou virtuosas de nossos selecionados

no passado. Por esta preservação da memória dos dramas e glórias do selecionado brasileiro de futebol, privilegiamos o futebol, entre outros esportes, na representação da nação brasileira, devido ao seu lugar simbólico de encarnação e corporificação da nação.

Porém não podemos negar que qualquer vitória esportiva brasileira, seja individual ou em equipe, é instantaneamente assumida como representação da nação. “Contudo, se incorporamos rápida e facilmente qualquer esporte eventualmente vitorioso, nós os esquecemos também com a mesma rapidez e facilidade nas derrotas” (GUEDES, 2006, p. 4).

Uma peculiaridade inerente ao futebol e que reforça a sua identificação com o espírito de nacionalidade, é a existência de determinados estilos particulares de se jogar o esporte (as chamadas "escolas") e de que esses estilos são de alguma maneira patrimônio cultural das nações que os demonstram nos campos de futebol (HELAL, 1990 e 1997). Essas nações desenvolveram diferentes percepções dos seus estilos de jogar futebol que são explicados, em parte, pelas ideologias, identidades e formação histórica de cada povo. Nesse sentido, o futebol oferece um espaço privilegiado para pensar os mecanismos e processos da construção da identidade brasileira.

### **A trajetória heroica de Ronaldo “fenômeno”**

O caminho de Ronaldo rumo ao posto de herói começa paradoxalmente, na Copa do Mundo da França, em 1998, quando o atleta teria sucumbido antes da disputa do jogo final às intensas pressões nele depositadas. Na “derrocada” do ídolo, presenciamos sua “humanização”. Ao invés do super-homem Ronaldo, o fenômeno, tomou forma perante nossos olhos Ronaldo, o homem, o mortal. Foi como se o problema sofrido por Ronaldo aproximasse o ídolo dos seus admiradores, aumentando sua identificação e iniciando uma nova trajetória do candidato a herói.

Conforme Helal e Gordon (1999), até a disputa do mundial de 1998, nós brasileiros não tínhamos presenciado fenômeno semelhante de narrativa mítica, iniciada de forma tão meteórica e espetacular, sem que o ídolo esportivo tivesse superado obstáculos, privações e provações durante seu caminho e nem ao menos tivesse conquistado um triunfo para compartilhar com a comunidade. O processo de humanização do herói que ocorreu imediatamente após a derrota na final da Copa de 1998, lançou as estruturas para que uma nova narrativa fosse iniciada. Da final contra a França, em 1998, até a Copa de 2002, Ronaldo passou por inúmeras privações e provações. Primeiro as contusões e cirurgias sofridas no

joelho, depois os questionamentos de que ele não seria tudo aquilo que a mídia enfatizava ser, até a incerteza de ser ou não convocado para disputar a Copa de 2002.

O próprio Ronaldo, antes da Copa de 2002, assumiu para si um compromisso perante a sociedade brasileira, ao dizer em entrevista ao jornal do Brasil que: ‘Para muita gente, ficar em segundo lugar pode ser bom, mas para nós, brasileiros, qualquer coisa que não seja o título é fracasso’. (jornal do Brasil do dia 29 de junho de 2002) (HELAL, 2002, p. 13). Mostrando-se disposto a dar tudo de si para que no final da competição, pudesse compartilhar com a população brasileira daquilo que ela tanto esperava. Feito alcançado, caneco compartilhado, povo em festa e o mais novo herói consolidado em seu posto.

Após a conquista da Copa de 2002, Ronaldo seguiu como o representante do posto heróico de nosso selecionado, até a Copa da Alemanha em 2006, na qual tanto ele como os demais postulantes a herói, Ronaldinho Gaúcho, Kaká e Adriano, saíram derrotados e consequentemente, não dividiram o triunfo com seus torcedores. Em 2010, sua carreira estava chegando ao fim, mas como até então nenhum outro jogador havia ocupado o lugar de herói em nossa seleção, seu nome foi cogitado pelos torcedores, porém Ronaldo não fora convocado para a disputa do mundial. Contudo, Kaká sim e por isso ficou como, provável, candidato a herói, que “carregaria o Brasil nas costas”. Algo que não se concretizou, ao sermos eliminados pela Holanda na disputa das quartas de final daquele torneio.

Outro fator que contribuiu para a identificação de Ronaldo com o torcedor brasileiro como um todo, foi o fato de que ele, enquanto jogador, não ter alguma identificação mais aguda com determinada identidade esportiva nacional. Pois no Brasil, Ronaldo jogou somente no Cruzeiro Esporte Clube, de onde jovem saiu para Europa e no Sport Club Corinthians Paulista, onde encerrou sua carreira em fevereiro de 2011. Ou seja, Ronaldo, enquanto atuou em campo com as cores verde e amarela de nossa seleção de futebol, não representava o escudo de nenhum time brasileiro, tornando improvável que as rivalidades clubísticas o impedissem de ser admirado pelos torcedores brasileiros.

### **O herói brasileiro representante da identidade nacional**

Com base no que fora dito anteriormente, obtemos os subsídios para caracterizar o jogador de futebol Ronaldo, como o mais recente herói nacional, representante de uma “brasilidade”, que corresponderia à identidade brasileira, perante os nossos olhares e até mesmo aos olhares dos de fora. Contextualizamos o futebol como prática esportiva e cultural

na qual o Brasil e seu povo se sentem representados, tanto internamente, como internacionalmente. O futebol é um produto de exportação do Brasil para o mundo. É uma forma de como nós nos enxergamos e como nos fizemos enxergar. Foi através do esporte jogado com a bola nos pés que nos mostramos para o mundo; com nossas cinco taças de campeão mundial, que “dominamos” o globo. Portanto, é natural que saiam deste esporte grande parte de nossos heróis. Heróis estes, que de certa forma nos representam em campo e fora dele.

Para ser herói vindo do futebol num país cinco vezes campeão mundial, o candidato ao posto deve concretizar e compartilhar feitos de enorme relevância. Feito este, que em nossa visão somente poderia ser alcançado através da conquista de uma Copa do Mundo. Partindo deste pressuposto, temos como mais recente título brasileiro em Copas, a conquista de 2002, onde Ronaldo se sagrou artilheiro e melhor jogador brasileiro, e para além disso, compartilhou da conquista com o seu povo, atingindo o posto de herói no imaginário dos admiradores/torcedores brasileiros.

De 2002 até hoje, duas Copas foram disputadas e nenhum título fora conquistado por nosso selecionado, ou seja, não havendo a consagração de nenhum atleta como herói, já que não houve título a ser compartilhado. Portanto, temos a Copa de 2002 como o mais recente grande feito obtido por nossa seleção de futebol. E o jogador o qual se destacou como o mais habilidoso, virtuoso, carismático, foi Ronaldo “fenômeno”, tendo por consequência, atingido o posto de herói, o mais recente herói brasileiro que simboliza uma paixão nacional, a qual representa o Brasil tanto para si, como para as demais nações.

### **Considerações finais**

Tendo como base os significados e contextos dos termos herói, identidade nacional, concluímos que Ronaldo pode ser considerado o mais recente herói brasileiro representante de uma identidade nacional. Sua trajetória indica isso, afinal, assim como a maioria do povo brasileiro, Ronaldo veio de uma infância pobre. Superando barreiras impostas pela vida chegou onde grande parte dos meninos brasileiros sonha em chegar, ou seja, vestir a camisa de nossa seleção de futebol. Onde mais uma vez teve de ultrapassar obstáculos, tais como a final da Copa de 1998, as seguidas lesões no joelho e as críticas contra o seu verdadeiro potencial esportivo. Até atingir o ápice. Ao ser triunfante em uma Copa do Mundo de futebol (2002) e para, além disso, ser o principal jogador do selecionado brasileiro. Alcançando o posto do herói, perante o imaginário dos torcedores brasileiros.

De 2002 até hoje obtemos outros títulos esportivos, com outros atletas e em outras modalidades. Mas como mencionamos anteriormente, o Brasil enquanto nação, somente se sente representado esportivamente, pela seleção “canarinho”, a seleção de futebol. Seleção esta, que participou de outras duas Copas (2006 e 2010), porém sem sucesso, ou seja, sem obter o título. Ao longo do caminho alguns títulos foram conquistados por nossa seleção, tais como a Copa América (2004 e 2007), Copa das Confederações (2005 e 2009). Títulos que não foram suficientes para elevar algum jogador ao posto de herói. Permanecendo Ronaldo, perante o nosso ponto de vista, como o mais recente herói brasileiro representante da identidade nacional.

### Referências

- GUEDES, Simoni Lahud. O Brasil nas Copas do Mundo: tempo suspenso e história. **Aquinate**, n. 3, p. 163-172, 2006.
- GUEDES, Simoni Lahud. **O futebol brasileiro: instituição zero**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977.
- HELAL, Ronaldo. Mídia e Idolatria: o caso Ronaldinho. **Anais do XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais**. Caxambu, 2002.
- HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- HELAL, Ronaldo. **Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- HELAL, Ronaldo. CABO, Álvaro. SILVA, Carmelo. Pra frente Brasil! Comunicação e identidade brasileira em Copas do Mundo. **Revista Esporte e Sociedade**, ano 5, n. 13, nov. 2009/fev. 2010.
- HELAL, Ronaldo, GORDON, César. Sociologia, História e Romance na Construção da Identidade Nacional através do Futebol. Sociologia, História e Romance. **Estudos Históricos**, v. 23, 1999.
- MAGNANE, G. **Sociologia do esporte**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1969.
- PEIL, Luciana. M. N. **Esporte e Espírito Romântico: o caso do Golfe**. 148 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. 2006.
- RUBIO, Katia. **Do imaginário esportivo ao mito contemporâneo: contribuições do Grupo de Estudos Olímpicos da Universidade Federal de São Paulo (USP)**. In: DA COSTA, L. Seminários Espanha-Brasil Universidade e Estudos Olímpicos. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2006.

RUBIO, Katia. **Aspectos do Mito do Herói na Constituição do Imaginário Esportivo Contemporâneo.** In: VOTRE, S. (Org.) *Imaginário & Representações Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer.* Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001<sup>a</sup>.

RUBIO, Katia. **O atleta e o mito do herói.** São Paulo: Casa do Psicólogo 2001<sup>b</sup>.